

www.acesa.eco



Relatório Anual Institucional 2025

ELABORADO POR

Associação Comunitária de Educação em
Saúde e Agricultura - Acesa

RELATÓRIO ANUAL ACESA – 2025

“Cultivando raízes, colhendo transformação”

O ano de 2025 foi marcado por sementes lançadas e frutos colhidos com dedicação, união e coragem. Cada encontro, cada formação e cada ação realizada pela Acesa reafirmou nosso compromisso com as famílias agricultoras, mulheres, juventudes, crianças, adolescentes e pessoas idosas que defendem a agroecologia como modo de vida.

Caminhamos juntos e juntas como quem semeia esperança e colhe transformação. Sentimos orgulho em ver as famílias e suas comunidades crescerem conosco, fortalecendo a agroecologia e construindo caminhos que orientam nossos valores e nossa atuação. Nada disso seria possível sem a participação ativa de cada pessoa que caminhou ao nosso lado — parceiras e parceiros, educadoras e educadores, agricultoras e agricultores, jovens e famílias.

Com gratidão, celebramos as conquistas deste ano e renovamos nossa esperança para o futuro. Que 2026 seja um tempo de ainda mais cooperação, aprendizado e florescimento coletivo.

A Acesa floresceu em comunidade, iluminada pela sabedoria das agricultoras e agricultores e pelo compromisso de todas as pessoas que acreditam na agroecologia, em defesa da vida e contra os agrotóxicos.

Somos gratos/as por cada mão que se uniu à nossa, por cada voz que ecoou em defesa da vida e por cada parceria que fortaleceu nossos passos. Seguimos adiante com o coração cheio de esperança, certos de que o amanhã se constrói com raízes firmes e sonhos coletivos.

À Diretoria





1. Introdução

O ano de 2025 foi marcado por importantes conquistas e aprendizados para a Acesa e para as comunidades da região do Mearim. Nossas ações se fortaleceram em torno de três programas institucionais: Produção Agroecológica e Comercialização Solidária; Fortalecimento dos Sujeitos da Agricultura Familiar Agroecológica e Gestão e Desenvolvimento Institucional, todas as ações e iniciativas uniram saberes tradicionais e práticas inovadoras em prol da agroecologia e da justiça social.

Ao longo do ano, mobilizamos jovens, agricultores/as familiares, educadores/as e lideranças comunitárias, promovendo formações, mutirões e encontros que ampliaram o diálogo e a participação social. As atividades se estenderam por diferentes comunidades e municípios da região do Mearim, fortalecendo vínculos e criando redes de cooperação. Sendo eles: Bacabal: comunidades de Aldeia do Ondino, Sitio Novo, Quilombo Catucá; Lago Verde: comunidades de Pau Torto, Vital Brasil, Santa Luzia I e II, Canarana, Nova Olinda, Barraca Queimada, Marmorana, Nova Conquista, Sapucaia II, Angelim, Alto do Bode, Vila Bom Jesus; Poção de Pedras: comunidades Serra do Aristóteles/Baixão do Cipó, Estrada da Vitória; Lago da Pedra: comunidade Centro do Agostinho e Alto Alegre; São Luís Gonzaga do Maranhão: comunidades Centro dos Cocos, Massaranduba dos Alves, Claridade, Centro da Josina, Quilombo Santa Cruz; Maciel; Alto Alegre do Maranhão: comunidade Cachoeira, Centro do Sozinho, Barrocas, Bela Vista; Lago do Junco: comunidades São Manoel, Ludovico e Centrinho do Acrísio; Trizedela do Vale: na comunidade Centro da Velha Rosa; Paulo Ramos: nas comunidades São José dos Ricardos e Jacu; Vitorino Freire; Pio XII: comunidade Brejinho

Cada ação realizada foi mais que um projeto: foi um gesto de esperança e de futuro. As mulheres se destacaram como protagonistas na construção de práticas agroecológicas, através do Elas em Rede, as agricultoras familiares reafirmaram seu papel na preservação da terra e da água, e as juventudes, crianças e educadores contribuíram para ampliar o acesso e a construção do conhecimento agroecológico.

2. Programas

As ações estão estruturadas em três (03) Programas / linhas de trabalho, que orientam todo o trabalho junto às famílias, a fim de melhorar a implementação das atividades de assessoria técnica e ações nas comunidades de sua atuação, sendo eles:



3. PROGRAMA FORTALECIMENTO DOS SUJEITOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Referente às ações, projetos e resultados alcançados em 2025 voltados ao fortalecimento de mulheres, agroecologia e direitos territoriais no Maranhão.

Os projetos incluem ações com grupos de mulheres em territórios de Babaçuais, comunidades quilombolas, crianças, adolescentes, jovens, idosos e suas famílias e parcerias com diversas organizações.

Ações, resultados e impactos de uma organização dedicada à agroecologia - Trabalho com às mulheres em 2025

·Foram realizadas atividades de planejamento, monitoramento, capacitações, intercâmbios, eventos e ações de advocacy.

·O objetivo central foi fortalecer o empoderamento socioeconômico, a coletividade, a agroecologia e a defesa dos direitos socioterritoriais das mulheres.

Atividades Desenvolvidas e Seus Impactos

Diversas ações foram realizadas ao longo do ano, promovendo fortalecimento de capacidades, visibilidade e autonomia das mulheres.

·Foram realizadas 70 reuniões de acompanhamento de projetos, fortalecendo a coletividade e estratégias coletivas.

·Oficinas de gestão financeira, autogestão, tecnologias sociais, manejo sustentável, artesanato, fotografia, hortaliças, avicultura e apicultura fortaleceram saberes e práticas produtivas.

·Participação em feiras, intercâmbios, congressos e seminários ampliaram a visibilidade e troca de experiências.

·Ações de advocacy, como diagnósticos, denúncias, reuniões com órgãos públicos e campanhas, fortaleceram a luta pelos direitos das comunidades.

·Mais de 186 mulheres tiveram acesso a formações, apoio técnico e recursos, aumentando sua autonomia e renda.

Os resultados incluem vendas de aproximadamente R\$ 17 mil em feiras, o uso das cadernetas agroecológicas que ampliaram a visibilidade do trabalho das mulheres, contribuindo para o empoderamento social e econômico, o fortalecimento de redes de autocuidado e a maior participação em espaços de decisão.



Público-Alvo e Resultados Sociais

O foco principal foi em mulheres quebradeiras de coco babaçu, agricultoras, quilombolas e artesãs, com idades entre 15 e 70 anos.

·Mais de 186 mulheres participaram de atividades, fortalecendo seu empoderamento social, político e econômico.

·Houve aumento na discussão sobre violência de gênero, racismo ambiental e direitos territoriais.

·O trabalho contribuiu para que as mulheres se percebessem como sujeitos de direitos, ampliando sua atuação em diversos espaços.

·20 jovens atuando em atividades produtivas próprias.

·100 mulheres acessando programas públicos, incluindo o programa de garantia de preços mínimos do babaçu.

·Acompanhamento de 136 pessoas na PGPMBio, incluindo 6 homens e 130 mulheres.

·Diagnóstico e ações para garantir direitos das pessoas idosas;

·Fortalecimento do trabalho com mulheres por meio da projeto Elas em Rede e uso da Caderneta Agroecológica, envolvendo 20 mulheres;

Participação ativa Projeto Jandaíras

Mulheres e Saberes Tradicionais Transformando a Sociobiodiversidade Nordestina.

Ao longo do ano de 2025, foi nítida a melhoria das ações voltadas para as mulheres. Fazendo um balanço desses 10 anos em que a Acesa se dedicou mais efetivamente ao fortalecimento das ações com mulheres, observa-se grandes avanços, desde a maior ocupação de espaços de decisão dentro da própria organização até a ampliação da participação política nas comunidades (Vanessa Neco - Assessora Técnica).





Agroecologia, educação do campo, proteção infantil e fortalecimento comunitário.

O projeto Agroecologia e Educação no Enfrentamento das Mudanças Climáticas na Diocese de Bacabal – Maranhão, implementado em parceria com Kindermissionswerk (cooperação alemã) promove ações socioambientais, educativas e de proteção social voltadas principalmente para crianças, adolescentes e jovens, com forte participação comunitária e foco na justiça climática e agroecologia.

Perfil do Público-Alvo e Participação Comunitária

O público principal inclui crianças, adolescentes, jovens, mulheres, idosos, educadoras, famílias e lideranças comunitárias, com forte vivência comunitária e vínculo com educação popular e agroecologia.

·Participaram 1.447 pessoas em 2025, sendo 959 crianças, adolescentes e jovens.

·O público infantojuvenil é prioridade, com forte envolvimento nas atividades.

·Mulheres, educadoras e lideranças atuam no apoio e fortalecimento dos processos educativos.

·As atividades reforçam o engajamento comunitário, produção de mudas, práticas ambientais e metodologias próprias.

·A participação territorial e o protagonismo juvenil foram ampliadas, com envolvimento em debates sobre direitos, justiça climática e políticas públicas.

Atividades de Apoio à Educação e Formação

- Apoio financeiro para transporte de 13 estudantes de 9 comunidades em 8 municípios do território do Mearim, garantindo acesso e permanência na educação formal.
- Estágio de estudante da Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC/UFMA) e Instituto de Educação do Maranhão na ACESA, participando de ações, reuniões e formações, fortalecendo a formação prática em educação popular.
- Reuniões com Escolas Família Agrícolas para planejar vivências agroecológicas, reforçando a articulação e o alinhamento às políticas de proteção infantil.
- Visitas técnicas às famílias e comunidades para preparar e acompanhar vivências agroecológicas, garantindo segurança e efetividade.

Vivências Agroecológicas e Educação Ambiental

- Realização de 86 vivências com 86 estudantes de diversas EFAs, envolvendo 46 famílias de comunidades de São Luís Gonzaga, Lago Verde, Bacabal e Alto Alegre do Maranhão.
- Acompanhamento contínuo por visitas, contatos e orientações às famílias e escolas.
- Atividades de produção de mudas, plantio, preservação de nascentes, combate aos agrotóxicos, e ações de sustentabilidade, envolvendo mais de 885 pessoas.
- Realização de oficinas, rodas de conversa, produção de brinquedos recicláveis, campanhas ambientais e seminários sobre mudanças climáticas, sensibilizando e fortalecendo a consciência socioambiental.
- Participação de estudantes em debates sobre redes sociais, proteção infantil, sementes crioulas, apicultura, bioinsumos e tecnologias sociais, promovendo protagonismo juvenil e preservação cultural.



Os resultados apontam para um processo de implementação alinhado às diretrizes do projeto, com ênfase no engajamento infantojuvenil e na promoção de abordagens sensíveis às relações de gênero, contribuindo para o fortalecimento de práticas educativas integradoras e de proteção social (Rozália Alencar - Assessora Técnica).



Fortalecimento da Gestão e Parcerias Institucionais

- Reuniões da Diretoria e Equipe Técnica, assembleias e parceiros, totalizando 124 participantes, para planejamento, prestação de contas e fortalecimento institucional.
- Planejamento anual, com revisão de atividades, estratégias de fortalecimento da agroecologia, autonomia dos/as agricultores/as e ações comunitárias.
- Participação em seminários, fóruns, encontros estaduais e nacionais, reforçando a articulação com redes de educação do campo, agroecologia, juventudes, comunicação ancestral e segurança alimentar e nutricional.
- Apoio a políticas públicas, como PGPMBio, segurança alimentar, e fortalecimento de sistemas agroflorestais, com mutirões, assessorias técnicas e feiras agroecológicas.
- Participação em eventos de destaque, como COP 30, seminários estaduais, e ações de comunicação e advocacy, ampliando a visibilidade e o impacto das ações.

Ações de Proteção Infantil e Direitos Humanos

Foram oportunizados diálogos com famílias sobre proteção infantil, reforçando cuidados, prevenção à violência e uso responsável das redes sociais; participação em webinars, encontros e ações de salvaguarda, promovendo práticas responsáveis e seguras; encontros com comunidades quilombolas, lideranças, conselhos e organizações de direitos humanos, fortalecendo a atuação em defesa dos direitos de crianças, adolescentes, juventudes e mulheres e suas famílias.

Além disso, acompanhamos ações de mobilização, comunicação e articulação para audiências públicas, conferências e fortalecimento das políticas de segurança alimentar e nutricional e educação do campo.

Participação em Movimentos e Redes de Educação e Justiça Climática

Envolvimento em fóruns, seminários, encontros de juventudes, e ações de resistência, reforçando o protagonismo juvenil e a luta por justiça climática; participação em assembleias, reuniões do GT de Juventudes, e ciclos formativos, articulando estratégias de resistência e fortalecimento das comunidades rurais; apoio a ações de comunicação, cultura e identidade, incluindo atividades com comunidades quilombolas, redes internacionais e movimentos sociais.

Alcance dos objetivos dos Projetos

Os objetivos foram atingidos ou superados, promovendo formação, produção agroecológica e participação social.

- Desenvolvimento de processos de formação para justiça social e climática, com ações intergeracionais, fortalecimento da consciência socioambiental e práticas educativas contextualizadas.

- Implementação de seis Clubinhos da Árvore, oficinas, diálogos familiares e ações de proteção infantil.

- Participação de escolas e comunidades, com impacto na compreensão de mudanças climáticas, agroecologia e uso seguro de tecnologias.

- Ampliação da participação de diferentes sujeitos em espaços de debate e formação, fortalecendo direitos e protagonismo juvenil.

- Apoio à escolarização de 13 jovens e fortalecimento de parcerias com instituições de ensino, como LEDOC/UFMA e IEMA.

Desafios e Estratégias Adotadas

Dificuldades incluem a diversidade de demandas, falta de financiamento e de pessoal.

- Atender às diferentes demandas foi desafiador.

- Estratégias envolveram integração de ações, articulação com parceiros e remanejamento de recursos.

- A continuidade do processo formativo dos/as educadores/as foi garantida por acompanhamento técnico e planejamento alinhado às comunidades.



PRIORIDADES DO PROGRAMA PARA 2026

As principais prioridades incluem a execução do plano de trabalho de fortalecimento do Elas em Rede, aprimoramento da produção e autonomia financeira das mulheres e das ações da Agroecologia e Educação no fortalecimento das famílias de agricultores/as, além do planejamento institucional.

- Implementar o plano de trabalho do projeto de Agroecologia e Mudanças Climáticas na Diocese de Bacabal.
- Executar o planejamento institucional dos projetos, garantindo continuidade e fortalecimento das ações.
- Buscar parcerias para discutir temas como financeirização, economia do cuidado e violência de gênero.
- Fortalecer práticas produtivas, a conservação dos babaçuais e a autonomia das mulheres.
- Ampliar a visibilidade e o impacto das ações, consolidando o trabalho de fortalecimento das mulheres e territórios.



4. PROGRAMA DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Ações referente aos resultados e impactos dos projetos de Agroecologia e enfrentamento às crises climáticas em 2025, envolvendo diversas atividades e parcerias na região do Médio Mearim.

Atividades de Capacitação e Oficinas

Diversas oficinas e seminários foram realizadas para sensibilizar, capacitar e fortalecer as famílias e parceiros.

·Oficinas sobre SAFs, hortaliças, criação de galinhas caipiras, abelhas, produção de ração caseira, uso de mídias digitais e caderneta agroecológica envolveram dezenas de participantes, com destaque para a participação de mulheres e jovens.

·Seminários e encontros, como o Seminário de Agroecologia e o Encontro Maranhense de Agroecologia (EMA), fortaleceram a luta agroecológica e a resistência climática.

·Capacitações específicas, como referenciamento e uso de mídias digitais, contribuíram para o fortalecimento técnico e de comunicação das famílias.

Acompanhamento e Apoio Técnico

A ACESA realizou 317 visitas técnicas às unidades de produção familiar para orientar processos produtivos diversificando setores e garantindo segurança alimentar.

·Acompanhamento à Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPMBio) envolveu 136 pessoas, com acesso a R\$ 91.600,77 de subvenção do coco babaçu em 2025.

·Assessoria técnica e visitas de campo, contribuiu para o desenvolvimento produtivo e econômico das famílias, para a conservação do solo, água e mudanças climáticas.

·Reuniões com órgãos públicos e parceiros, como Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) , Cooperação Alemã GIZ, Instituto Federal do Maranhão (IFMA), fortaleceram o acesso a mercados e parcerias estratégicas.

·Oficinas de produção de hortaliças e avicultura caipira, envolvendo dezenas de mulheres, jovens e crianças, promovendo acesso às políticas públicas e troca de saberes.





Atividades de Comercialização e Feiras

As feiras agroecológicas e mutirões solidários promoveram a divulgação e venda dos produtos das famílias.

- Foram realizadas 3 feiras regionais, com participação de até 15 agricultores/as feirantes em cada uma delas.
- Mutirões coletivos fortaleceram a autonomia e o trabalho em grupo, envolvendo até 10 famílias.
- Reuniões com feirantes e visitas às unidades de processamento aprimoraram a organização e o fortalecimento da cadeia produtiva.

Fortalecimento de Parcerias e Redes

A ACESA manteve e ampliou parcerias com diversas organizações, instituições públicas e movimentos sociais.

- Participação em eventos como o EMA, Fórum de Agricultores, e reuniões com entidades como Misereor, GIZ, Conab, IFMA e Rama.
- Visitas de órgãos como MISEREOR, SALVE FLORESTA, CESE e EMBRAPA fortaleceram a transparência, troca de experiências e o desenvolvimento de projetos conjuntos.
- Ações colaborativas, intercâmbios e seminários fortaleceram a rede de apoio à agroecologia e às comunidades rurais.

Participação em Eventos e Mobilizações

A organização participou de eventos importantes para a luta climática e social.

- Seminários, fóruns, encontros e webinários abordaram temas como mudanças climáticas, políticas públicas, direitos das mulheres, e estratégias de resistência.
- Destacam-se o 19º Fórum de Agricultores, EMA, COP30, Cúpula dos Povos, e o Seminário de Mulheres, promovendo o empoderamento feminino e a defesa do território.
- Essas ações fortaleceram a visibilidade da agroecologia e a luta por justiça social e ambiental.

Rede de Consumo Consciente e Feiras de Divulgação

A Rede de Consumo Consciente promove a comercialização direta entre produtores e consumidores, fortalecendo a economia solidária e a soberania alimentar.

- Realização de 03 feiras na sede da ACESA para divulgar o trabalho familiar.
- Valorização das experiências produtivas das famílias.
- Incentivo ao consumo de alimentos variados, promovendo saúde e soberania alimentar.
- Contribuição para a divulgação do trabalho familiar e fortalecimento da economia local.

Implementação de Experiências Produtivas e Quintais Agroecológicos

A organização desenvolveu diversas experiências produtivas e incentiva a implantação de quintais agroecológicos para fortalecer a produção familiar.

- Implementadas 109 experiências produtivas, incluindo suinocultura caipira, avicultura alternativa, horticultura, apicultura e agroquintais.
- Foco na produção agroecológica e incentivo à comercialização direta ao consumidor e mercados institucionais.

Incidência Política e Defesa Ambiental

A organização atua na influência de políticas públicas e na defesa do meio ambiente, promovendo a transição para um futuro sustentável.

- Grupos de trabalho sobre terra, direitos ambientais e diversidade atuam no Observatório Popular de Políticas de Sociobiodiversidade e clima do Maranhão.
- Pesquisa sobre a situação climática do Maranhão para ampliar o debate.
- Fortalecimento da política de defensores de direitos humanos, com participação no Conselho Estadual de Direitos Humanos.
- Desenvolvimento de sistemas agroflorestais (120 de 150 famílias produzem sem agrotóxicos), incluindo SAFs em unidades produtivas e escolas agrícolas.
- Campanha contra agrotóxicos e incentivo à produção livre de veneno.



Resultados e Impactos Gerais

As atividades de 2025 contribuíram para o fortalecimento da agricultura familiar, autonomia das famílias, geração de renda e fortalecimento de redes.

- Acompanhamento de 136 famílias na PGPMBio, com acesso a recursos e mercado institucional.
- Participação de mais de 600 pessoas em atividades diversas, com destaque para o envolvimento de mulheres e jovens.
- Fortalecimento de parcerias, redes e ações coletivas que promovem a resiliência climática e a soberania alimentar.
- A organização consolidou sua atuação na região, ampliando o impacto social, econômico e ambiental de suas ações.

DESAFIOS E PRIORIDADES DO PROGRAMA PARA 2026

A organização enfrenta desafios relacionados ao avanço do agronegócio e uso de agrotóxicos, buscando estratégias de enfrentamento.

- Parcerias com organizações e órgãos internacionais para contrapor o avanço do agronegócio, gás via fracking e uso de agrotóxicos.
- Prioridades incluem regularização de unidades de produção, fortalecimento de parcerias, autonomia de mulheres, organização de feiras, participação política, troca de experiências, ações ambientais e captação de recursos.
- Planejamento de ações para fortalecer a produção, comercialização e inclusão social no próximo ano.



5. PROGRAMA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

As atividades, ações e estratégias da ACESA em 2025, com foco na mobilização de recursos, comunicação, representação institucional e gestão administrativa.

Mobilização de Recursos

Foram mapeados editais alinhados aos princípios da ACESA, aprovados três novos projetos, realizado um brechó na feira, duas rifas (uma na assembleia e outra no Fórum), com 5% do valor do fundo de comercialização destinado ao fundo reserva, que será sistematizado em 2026. Houve doações de produtos para o espaço agroecológico, embora seja necessário melhorar o registro dessas doações.

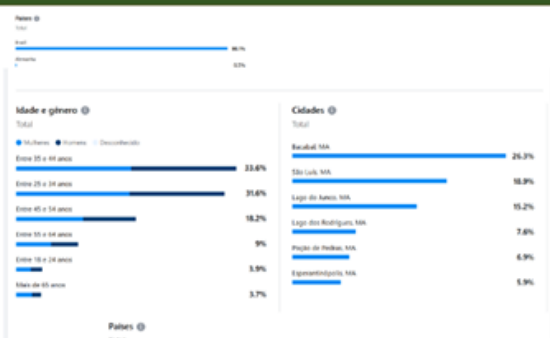
Comunicação e Visibilidade

A implementação do plano de comunicação foi concluída, mas a produção do boletim eletrônico, podcasts e minidocumentários não ocorreu devido às demandas de 2025. Um curso de mídias digitais foi realizado, e o site e redes sociais foram mantidos atualizados. A política de proteção às crianças está em andamento, e há produção de catálogo de produtos das famílias. Algumas ações, como intercâmbio com outras organizações, realizadas:

- Em Clima de Resistência: Entre anúncios e denúncias – Juventudes da Acesa - Bacabal (MA);
- Participação na COP30 e Cúpula os Povos – Belém (PA);
- Participação nas atividades das Campanhas: Cerrado, Agro é Fogo, Articulação Nacional de Agroecologia, contra os Agrotóxicos e pela Vida e Rede Cerrado;
- Do Subsolo à Nuvem: Impactos socioambientais dos avanços tecnopolíticos no Brasil – Casa das ONGs – Belém (PA);
- 33ª Assembleia da Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais e Quilombolas – Centro dos Cocos – Alto Alegre do Maranhão (MA).
- XII Fórum Social das Juventudes da Associação em Áreas de Assentamento no Maranhão (Asema) – Juventudes e Democracia – Parque João do Vale – Pedreiras (MA).

Redes sociais em 2025

Facebook/acesaeco



PodCast Cá Entre Nós/ Spotify

Seguidores:
1396

Publicações:
Feed: 199

Percepções 12 meses:
Vizualizações: 1417
Contas alcançadas: 1360
Visitas: 691



2025

- **Epsódio:** As vozes das juventudes da Acesa
- **Reproduções:** 4
- **Seguidores:** 31
- **Publicações:** 1
- **Reproduções:** 4



Faixa etária:
18-24: 8% - 25-29: 17% - 30-34: 25% - 35-44: 29% - 45-54: 24%



Youtube/ Amazônia Vox



- Publicações: 7
- Equipe: Rancy Montelles, Ingrid Barros e Rogério Albuquerque



www.acesa.eco



- Matérias: 14
- Visitantes de Notícias: 2991
- Antes: 232

<https://www.acesa.eco/noticias>



Instagram/@acesa.eco



Seguidores: 3536

Antes: 2802

Novos seguidoras(es): 734

Mulheres 65,4%
Homens 34,6%

Publicações 2025:

- Feed: 206 (em 2024: 2028);

Percepções 90 dias:

- **Vizualizações: 123.890**
- Antes: 112.017
- **Visitas: 4.820**
- **Contas alcançadas: 14.800 (em 2024: 34.925)**

Bacabal: 17,4 - São Luís: 12,6 - Lago Verde: 3,1% - São Paulo: 2,6% - Lago dos Rodrigues - Lago da Pedra - Rio de Janeiro - Pio XII - Brasília - São Luís Gonzaga.

Brasil: 93,6% - Argentina - Portugal - Itália - México - Índia, Suíça, Estados Unidos, Paraguai.



Representação Institucional

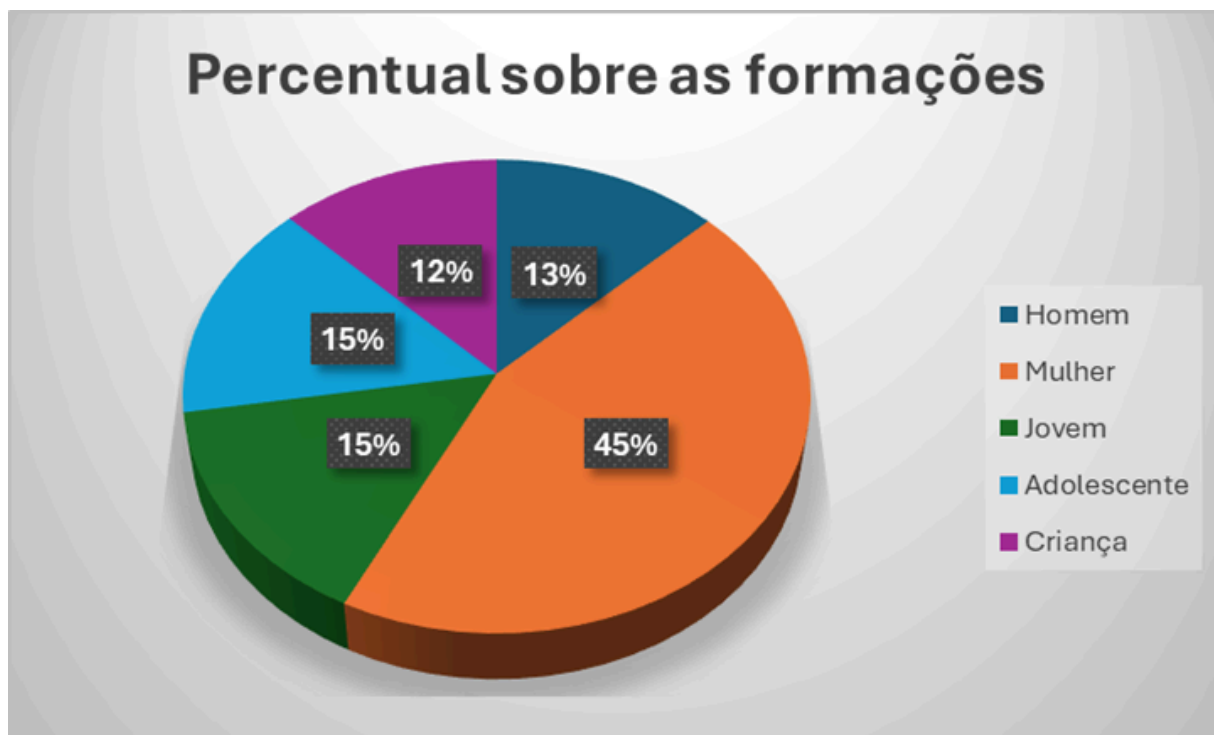
A participação em conselhos municipais e ações de fortalecimento sociopolítico continuam incluindo apoio ao Comitê de Bacia do Rio Mearim e mobilização para criação de conselhos de interesse da agricultura familiar. Algumas ações, como participação em eventos e seminários, não foram realizadas, e há dificuldades no Observatório de Políticas da Sociobiodiversidade e Clima do Maranhão. Além disso, duas famílias foram associadas.

Gestão Administrativa e Financeira

Reuniões do Conselho Fiscal, prestações de contas e reuniões de equipe ocorreram regularmente. As assembleias e fóruns de agricultores/as ocorreram, garantindo transparência e gerenciamento eficiente.

6. IMPACTO EM NÚMEROS

Em 2026, foram oportunizados aproximadamente, 75 espaços de formação, entre oficinas, cursos, intercâmbios, escuta, planejamento de grupos entre outros, onde 2660 pessoas participaram das formações, conforme demonstrativo abaixo:



Árvores plantadas – conectando tradição e futuro

O plantio de mudas nas comunidades não é apenas uma ação ambiental, mas um investimento no bem-estar coletivo, na educação das futuras gerações e na construção de um espaço mais saudável e resiliente. Além disso, fortalece a qualidade de vida, promove sustentabilidade e gera benefícios ambientais, sociais e econômicos a médio e longo prazo, melhora o ar e reduz o calor, cria espaços de convivência e fortalece as relações comunitárias.

Em 2025, cerca de 1550 mudas, entre frutíferas (cacau, cupuaçu, mamão, açaí, acerola, caju, acerola, graviola, limão, laranja, goiaba, tamarindo, murici, cajá, açaí, banana etc.) e madeiras (ipê, mogno, aroeira); medicinais (mamona, hortelã, babosa, gengibre, boldo, açafraão)

Além disso, foram implantados 03 sistemas agroflorestais, cerca de 1 hectare cada um, nos municípios de Vitorino Freire, Paulo Ramos e São Luís Gonzaga do Maranhão.

7. PARTICIPAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO

Todas as ações realizadas durante o ano contaram com grande participação, direta e indireta, de mulheres, homens, pessoas idosas e crianças, com debates que muitas vezes se entrelaçavam. No recorte de gênero, identifica-se maior participação das mulheres, assumindo papel central nos processos educativos, organizativos e de cuidado. e a predominância feminina nas atividades reforça a necessidade de ações continuadas que valorizem a equidade de gênero e ampliem oportunidades de participação qualificada.

Destaca-se o aumento das discussões sobre violências de gênero e equidade de gênero em diversos espaços de atuação da Acesa, envolvendo um público misto. Além disso, foram fortalecidas as trocas de experiências e saberes nos intercâmbios entre mulheres quebradeiras de coco, agricultoras e quilombolas. O objetivo é continuar ampliando as trocas intergeracionais e aprofundando as relações de gênero nas comunidades.



De modo geral, os resultados apontam para um processo de implementação alinhado às diretrizes da Acesa, contribuindo para o fortalecimento de práticas educativas integradoras e de proteção social. Desta forma, destacamos:

- Aumento nas discussões sobre violências de gênero em diversos espaços;
- As trocas intergeracionais e o fortalecimento das relações de gênero nas comunidades foram priorizados.
- As atividades contribuíram para ampliar a consciência crítica e o empoderamento de diferentes faixas etárias.
- Maior ocupação de espaços de decisão e ampliação da participação política nas comunidades.
- Aumento na autoestima das mulheres, resultado de formações, fortalecimento da coletividade, estruturação de produções e maior acesso às políticas públicas.
- As atividades promoveram o engajamento infantojuvenil e abordagens sensíveis às relações de gênero.
- Mulheres educadoras e lideranças fortaleceram processos educativos, de proteção social e participação comunitária.
- Jovens participaram ativamente de processos formativos e socialização de conhecimentos, ampliando visibilidade regional e nacional.
- Uso da Caderneta Agroecológica por 20 mulheres para visibilizar e valorizar seu trabalho.
- Parceria com o GT de Mulheres da RAMA para ampliar ações de inclusão social, política e cultural.
- Fortalecimento do trabalho coletivo e mutirões solidários entre homens e mulheres.





8. Olhar para o Futuro: metas para 2026

As metas da Acesa para 2026, conforme o relatório anual, estão organizadas em torno do fortalecimento da agroecologia, da autonomia das mulheres e da educação comunitária. Desta forma, nosso trabalho se dará na perspectiva de:

- Fortalecimento da articulação Elas em Rede, executando o plano de trabalho com foco na autonomia financeira, social e política das mulheres, consolidando o uso da Caderneta Agroecológica, bem como, ampliando a visibilidade das mulheres em espaços de decisão e comercialização;
- Expandir ações de plantio, produção de mudas e sistemas agroflorestais;
- Promover vivências agroecológicas com crianças, adolescentes, jovens e famílias;
- Regularizar unidades produtivas de acordo com as normas sanitárias e ampliar feiras agroecológicas, além de fortalecer a Rede de Consumo Consciente e mercados institucionais;
- Implementar novos quintais produtivos e experiências agroecológicas familiares;
- Executar o planejamento institucional com foco em gestão, comunicação e mobilização de recursos;
- Buscar novas parcerias para discutir temas como economia do cuidado, financeirização e violência de gênero;
- Aprimorar a comunicação comunitária com boletins, podcasts e minidocumentários.
- Ampliar a participação em conselhos e fóruns de políticas públicas;
- Fortalecer ações contra o avanço do agronegócio e uso de agrotóxicos.



9. Considerações e Compromissos

Em 2025, estabelecemos a Agroecologia como eixo estruturante: As ações mostraram que unir saberes tradicionais e práticas inovadoras fortalece a agricultura familiar e promove justiça social. Que o envolvimento de mais de 186 mulheres em formações e projetos reforçou que a equidade de gênero é essencial para autonomia financeira, social e política e fortalecimento comunitário. Que crianças, adolescentes e jovens participaram ativamente de vivências agroecológicas e debates sobre justiça climática, ampliando o protagonismo intergeracional.

Além disso, demonstrou que o cultivo de cerca de 1.550 mudas frutíferas, medicinais e madeiras consolidou o compromisso com a biodiversidade, a soberania alimentar e a criação de espaços comunitários saudáveis.

O relatório aponta ainda, que o futuro depende da continuidade das parcerias, da valorização dos saberes locais e da ampliação das práticas sustentáveis.

Por fim, 2025 foi um ano de raízes firmes e frutos visíveis. O aprendizado mais marcante é que plantar árvores, fortalecer mulheres e engajar jovens não são ações isoladas, mas partes de um mesmo projeto de vida comunitária sustentável e justa. Acesa consolidou sua atuação como referência regional em agroecologia, justiça climática e fortalecimento da agricultura familiar.



Expediente

Diretoria Executiva

Presidenta- Elieuda Barbosa Ferreira
Vice presidente - Cleonice Silva Soares
Secretária - Maria da Conceição Furtado
Vice Secretário – José Adalmir Rodrigues dias
Tesoureiro – Wesley do Nascimento Paiva
Vice Tesoureira - Vicença das Neves

Conselho fiscal:

1º Conselheiro - Antônio Domingos Rocha
2º conselheiro – Reinaldo Soares Furtado
3º conselheira: Lucileide Reis
1º Suplente: Sandra Maria Brandão da Silva
2º Suplente: Edilson Rodrigues Cardoso
3º Suplente: Marcia Candida de Sousa Nascimento

Equipe Técnica

Graciléia de Brito – Técnica de campo
Lucas Casimiro – Técnico de Campo
Marli Gomes – Assist. de Comercialização
Nara Pinheiro – Secretária Adm/ Financeira
Raimundo Alves – Coord. Executivo
Rodrigo Furtado – Técnico de Campo
Rogério Albuquerque – Comunicador
Rozália de Alencar - Assessora Técnica
Samia Angela – Assistente Administrativo
Vanessa Neco – Assessora Técnica

Rua 10 de Novembro nº 143, Bairro: Esperança. CEP: 65700-000 Bacabal – MA.

CNPJ: 08.609.096/0001-00

E-mail: acesa.coordenacao@gmail.com / www.acesa.eco.br